

MEMÓRIAS DOS APOSENTADOS

MOACYR RODRIGUES

Meu pai era advogado e sempre incentivou a mim e meu irmão para seguirmos carreira jurídica. Acabei ingressando no Ministério Público e ele na Magistratura. Ainda é Desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo

O meu concurso foi o de 1975. O resultado foi publicado em dezembro e fui nomeado em janeiro de 1976. Foi um concurso muito difícil. Eram mais de dois mil candidatos e apenas 35 foram aprovados.

Fui promotor de justiça substituto em São Vicente. Os primeiros dias foram muito difíceis, pois não tinha experiência anterior nem mesmo com advogado. A sorte é que contei com a ajuda de dois queridos colegas, Otávio Borba de Vasconcelos Filho e Douglas Tadeu de Cicco. Permaneci ali durante um ano e prestei serviços também em Cubatão e Itanhaém. Logo depois houve concurso de remoção de substitutos e fui para Santo André onde fiquei mais um ano e meio.

A minha primeira Comarca foi Ribeirão Bonito. Fui promovido por merecimento em agosto de 1978. A cidade era muito pacata, o movimento ali era quase nenhum e os funcionários do Fórum eram muito solícitos. Dificuldade quase não houve. Morei algum tempo em São Carlos. A carreira estava aberta e logo em seguida, outubro de 1978, fui promovido por antiguidade para Pirassununga. Pouco tempo depois, em julho de 1979, se não me engano, fui promovido por merecimento, para São Caetano do Sul.

Fui promotor de entrância especial em Itaquera, para onde fui promovido ainda em 1979. Ninguém a quis em concurso de remoção e acabou sobrando para mim em concurso de promoção. Atuei ainda na Vara Distrital do Ipiranga e, por pouco tempo, em Curadoria de Família da Capital.

O início da carreira foi muito complicado. Não havia as facilidades existentes hoje em dia. Nunca tive qualquer funcionário e precisava me valer de máquina de escrever manual. Demorou um pouco para surgir a “práxis”. Não havia celular e telefone, às vezes, era um só para todos, juízes e promotores. Sem contar que naquela época já havia desentendimentos entre juízes e promotores e até entre colegas. O movimento de processos era grande e poucos os promotores de justiça. Era comum acumularmos três quatro promotorias, mesmo fora de período de férias.

Quando ingressei no MP o procurador-geral era o Doutor Gilberto Quintanilha Ribeiro e o Corregedor o Doutor Wilson Castejón.

Fui promovido a procurador de justiça em 2 de julho de 1985 e durante um longo período atuei em habeas corpus. Como procurador, fui eleito, em 1987 e 1990, Conselheiro do Conselho Superior do Ministério Público, tendo sido eleito Secretário nas duas ocasiões. Fui também Membro da Banca de Concurso de Ingresso no Ministério Público em 1989, se não me engano o 69º, quando argui Direito Penal e Constitucional.

Vivi intensamente o Ministério Público. Fui eleito Diretor de Patrimônio (1982/1984) e Vice Presidente (1984/1986) da nossa querida APMP e tive a honra de organizar muitos Seminários Jurídicos de Grupo de Estudos, dois PROJUS e participar da organização do Congresso Nacional do Ministério Público em São Paulo. Fiz grandes e queridos amigos, com muitos dos quais me relaciono ainda hoje e aos quais sou muito agradecido pelo carinho e amizade que me dedicaram.

Como Conselheiro, conheci todos os nossos colegas, a maioria dos quais sabia o nome completo. Tive muita sorte no Ministério Público, porque vivi ao lado de colegas fabulosos, mais velhos ou experientes, que me auxiliavam em tudo. No Conselho, sucedi a minha querida e inesquecível amiga Tilene que me ajudava em tudo. Como ela, não haverá ninguém, pois, mesmo depois de aposentada, tal o seu carinho pela Instituição, acompanhava a movimentação de todos os nossos colegas. E mais do que isso, estava sempre disposta a um conselho.

Quando Fleury foi nomeado Secretário de Segurança Pública, afastei-me da carreira por alguns meses (em 1988) para trabalhar

na Secretaria. Depois, quando ele foi eleito governador, afastei-me novamente para atuar junto à Secretaria de Governo (1991/1992) e, posteriormente, à Secretaria de Planejamento (1992/1993). Em virtude desse envolvimento, acabei enveredando para a política. Fui candidato a prefeito de São Caetano do Sul e a deputado estadual, sem sucesso. Acabei eleito, em duas oportunidades, vereador de minha cidade. Aposentei-me em 2003, quando estava prestes a concluir meu primeiro mandato.